

A INFLUÊNCIA DA ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL NA IMAGEM DAS PRAÇAS PÚBLICAS SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS

INÊS DE CARVALHO QUINTANILHA¹; ADRIANA ARAUJO PORTELLA²

¹UFPEL, PROGRAU – inescq@gmail.com

²UFPEL, PROGRAU – adrianaportella@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a influência da iluminação artificial na forma como os usuários utilizam e percebem as praças públicas. O problema de pesquisa centra-se na implantação de projetos de iluminação em praças públicas no Brasil considerando apenas critérios técnicos e de custos, sem levar em consideração a imagem do lugar para o usuário. A aplicação da iluminação artificial de forma indistinta, sem considerar a imagem desses espaços para as pessoas pode prejudicar o significado simbólico do lugar.

A compreensão e o relacionamento com o ambiente construído se dá através de quatro sentidos sensoriais – a audição, o olfato, o tato e a visão, porém segundo OKAMOTO (1996), o sentido que mais se destaca na função da avaliação do ambiente urbano é a visão. Ela ocupa 87% da atividade cerebral do indivíduo, sendo um aspecto importante para o estudo da percepção do usuário em relação à iluminação. É através dos estímulos luminosos que o cérebro processa e interpreta as diferentes intensidades da luz. Somente em ambientes iluminados o olho humano consegue processar as informações do meio externo, permitindo que o cérebro as analise e interprete por meio dos processos de percepção e cognição. Esse segundo processo, o da cognição, está ligado ao significado dado aos estímulos recebidos através da luz relacionando-se às experiências prévias e à atuação do homem no meio ambiente, envolvendo o caráter subjetivo que o indivíduo carrega em suas relações com o ambiente em que vive. A visão e conseqüentemente a percepção da luz é determinante no comportamento do indivíduo em relação ao espaço urbano. Os aspectos relativos aos níveis de iluminação e distribuição da luz interferem nos limites do espaço pessoal do indivíduo, contribuindo para a distribuição de pessoas e dos grupos em função da personalidade, tarefa e ambiente (OKAMOTO, 1996; VARGAS, 2009).

O objetivo desta pesquisa é identificar os fatores que devem ser considerados nos projetos de iluminação pública para que a imagem que os usuários têm das praças públicas seja positiva. Para atingir esse objetivo, pretende-se considerar os interesses de diversos grupos de usuários que frequentam esses lugares, a fim de verificar se é possível determinar diretrizes que satisfaçam simultaneamente distintos grupos quanto à qualidade visual e o significado simbólico desses ambientes. Dentro desse contexto, o estudo tem como objetivos específicos (i) investigar e comparar a imagem que os usuários possuem da praça pública eleita para o estudo de caso durante o dia e durante a noite, (ii) verificar se a iluminação artificial influencia positiva ou negativamente a imagem das praças públicas e (iii) verificar se as formas de utilização do espaço são as mesmas durante o dia e durante a noite.

Como objeto de estudo foi escolhida a Praça Coronel Pedro Osório na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. A praça tornou-se um importante ponto de referência e juntamente com o conjunto arquitetônico do seu entorno, transformou-se em patrimônio histórico cultural. Também, foi um dos primeiros espaços públicos da cidade a receber sistema de iluminação elétrica (MAGALHÃES, 1989), e atualmente agrupa diferentes grupos de usuários que utilizam o espaço em horários e formas variadas.

Este artigo apresenta os resultados preliminares da investigação procurando testar as seguintes hipóteses: (i) durante o dia as áreas mais segregadas são as menos utilizadas, enquanto que as áreas mais integradas são as mais utilizadas; (ii) durante a noite o que define a concentração e o movimento das pessoas são os níveis de iluminação independente do nível de integração e segregação dos caminhos da praça.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os métodos de coleta de dados utilizados nesse estudo são: levantamentos de campo, entrevistas, mapas comportamentais e mapas axiais. O mapa comportamental teve como objetivo sistematizar o registro das atividades e da localização das pessoas no ambiente analisado, através de mapas esquemáticos, ilustrando o espaço e o tempo de permanência ou percurso dos indivíduos no local, bem como seu comportamento e suas atitudes permitindo a análise da adequação do ambiente planejado ao efetivamente existente.

As observações para desenvolvimento dos mapas comportamentais da praça ocorreram nos dias 17, 27 e 30 de junho de 2013, segunda-feira, quinta-feira e domingo consecutivamente e nos horários compreendidos entre 16h e 17h e nos dias 17 e 27 de junho de 2013 e dia 14 de julho de 2013, segunda-feira, quarta-feira e domingo consecutivamente, nos horários compreendidos entre 18h e 19h. Através dessas observações foi possível registrar o número total de 1072 usuários em todos os dias e horários analisados. Sendo que a maioria encontrada foi de adultos (551), desses a maioria no período diurno (397). Os adolescentes foram o segundo grupo de usuários que mais utilizaram a praça durante o período do estudo (332), tanto durante o dia (166) quanto durante a noite (166). Já os idosos (113) utilizaram mais a praça durante o dia (95) do que durante a noite (18) e as crianças foram encontradas predominantemente durante o dia (72).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando os mapas das atividades (Fig.1) provindos do estudo dos mapas comportamentais é possível observar que durante o dia as zonas de atividade intensa são a área central da praça onde se localiza o chafariz e as duas extremidades das diagonais que ligam a esquina das ruas Marechal Floriano e XV de Novembro com a esquina das ruas Félix da Cunha e Lobo da Costa. As zonas com atividade moderada distribuem-se de forma regular por alguns canteiros da praça e as zonas de pouca atividade localizam-se nos canteiros da esquina das ruas Lobo da Costa e XV de Novembro. Durante a noite as atividades intensas se distribuem entre o centro da praça e a esquina das ruas Marechal Floriano e XV de Novembro, a atividade moderada se distribui de forma mais pontual em lugares específicos da praça e as zonas de pouca atividade mantêm a mesma localização. Numa análise inicial é possível afirmar que durante o dia as zonas de

maior atividade localizam-se em pontos importantes da praça e que possuem equipamentos que possibilitam atividades determinadas, como as mesas de xadrez, os brinquedos infantis e o chafariz, que além de ser o ponto central do espaço possui degraus onde as pessoas sentam e se reúnem em grupos. Enquanto que as zonas de pouca atividade são as classificadas como ambíguas, que são aquelas em que o usuário não consegue definir para o que foram projetadas.

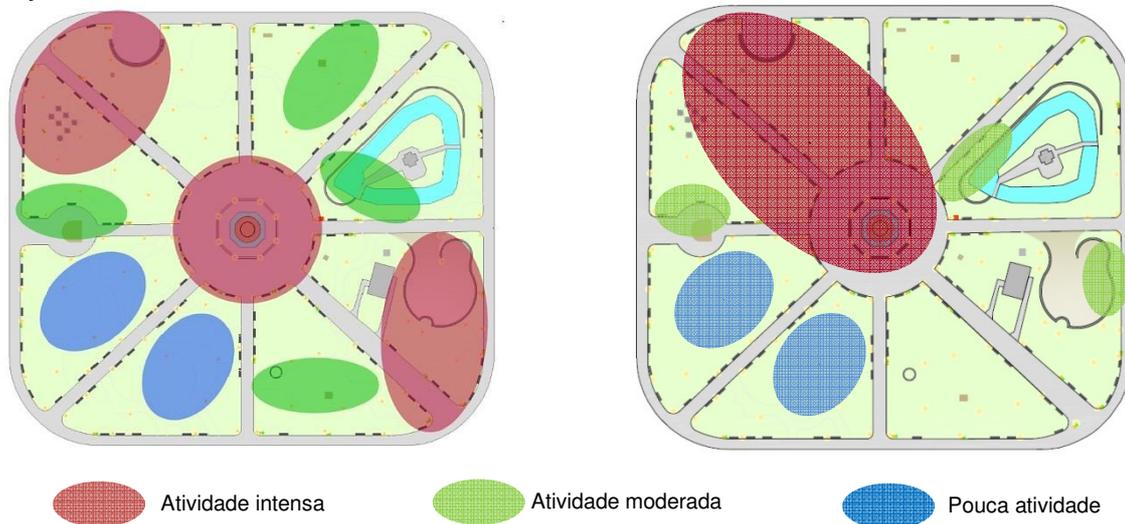


Figura 1 – Mapas de atividades durante o dia e a noite, respectivamente (Fonte: autora, 2013).

As análises da Sintaxe Espacial foram feitas para a cidade de Pelotas como um todo e para a Praça Coronel Pedro Osório de forma isolada, medindo a integração global e local nessas duas configurações, para observar os níveis de integração e segregação da praça. No contexto da cidade é possível observar que as ruas paralelas à praça são as mais integradas, enquanto as ruas que contornam a praça e seus caminhos internos tem um nível menor de integração. Quando observa-se a integração global, os caminhos internos da praça têm o mesmo nível de integração, mas analisando a integração local é possível perceber que os caminhos diagonais, que fazem a ligação entre as esquinas, são mais integrados e os caminhos centrais, que fazem a ligação direta com as ruas, possuem um nível de integração um pouco menor, principalmente o caminho que liga as ruas Marechal Floriano e Lobo da costa. É possível observar ainda que na integração local os caminhos sobre os canteiros são menos integrados que os demais.

Comparando os mapas comportamentais com o mapa da Sintaxe Espacial que mostra a integração local da Praça Coronel Pedro Osório é possível detectar algumas semelhanças na forma como as pessoas utilizam o espaço, principalmente as calçadas externas e os espaços compreendidos entre as diagonais e o centro, onde o mapa sintático indica maior integração. A diferença se dá na diagonal que liga a esquina das ruas Marechal Floriano e Félix da Cunha com a esquina das ruas XV de Novembro e Lobo da Costa que, diferente do mapa da Sintaxe, na análise de fluxos e atividades não demonstrou a mesma intensidade de uso. Nota-se bem essa diferença quando é analisada a distribuição das atividades na praça através do mapa comportamental, que demonstra que o quadrante inferior esquerdo da praça é pouco utilizado, com o mapa da Sintaxe, que mostra um nível de segregação menor nesse mesmo quadrante quando comparado com os demais.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho apresenta uma metodologia de análise do ambiente urbano através da aplicação e análise de mapas comportamentais e mapas da sintaxe espacial, possibilitando identificação de padrões de comportamento em praças públicas. A comparação dos mapas comportamentais e da sintaxe espacial da Praça Coronel Pedro Osório, na cidade de Pelotas, demonstrou que a teoria da Sintaxe Espacial influencia na forma como as pessoas utilizam e se apropriam do espaço público, entretanto em alguns pontos específicos isso não se confirma. Os dados obtidos nesse trabalho auxiliam no entendimento das formas de utilização do espaço da praça estudo de caso, comprovando que na maioria das vezes as pessoas escolhem os lugares mais integrados para exercerem suas atividades. Para aprofundar melhor essa análise e identificar quais os motivos dos usuários não escolherem alguns lugares que a Sintaxe Espacial aponta como integrados será necessário utilizar outras metodologias de análise. Por isso os próximos passos da pesquisa são a aplicação de questionários com os usuários da praça e da técnica de time-lapse. Com isso espera-se que o trabalho possa responder com mais precisão as hipóteses investigadas. A aplicação desses outros métodos dará subsídios para identificar quais as preferências dos usuários e os motivos das suas escolhas, principalmente no que se refere à iluminação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGALHÃES, M. O. **Opulência e cultura na Província de São Pedro: Um estudo sobre a história de Pelotas (1860 – 1890)**. Pelotas: UFPel, Co-edição Livraria Munial, 1993.

OKAMOTO, J. **Percepção Ambiental e Comportamento**. São Paulo: Plêiade, 1996.

VARGAS, Cláudia Rioja de Aragão. **A Influência da Iluminação em Projetos de Arquitetura Destinados à Alimentação**. 2009. 109f. Dissertação (Mestrado em Ciências em Arquitetura) - Curso de Pós-graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro.